



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# JORNAL ESCOLAR



## Desenvolvendo o letramento por meio do Ensino Híbrido

Jornal Escolar - Jornal Escolar Virtual - Ensino Híbrido - Letramento - Guia Pedagógico - Desenvolver o uso social da Leitura e da Escrita - Prática Pedagógica - Letramento Digital - Educação Profissional - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Jornal Escolar - Jornal Escolar Virtual - Ensino Híbrido - Letramento - Guia Pedagógico - Desenvolver o uso social da Leitura e da Escrita - Prática Pedagógica - Letramento Digital - Educação Profissional - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)





Tiago Cássio Monteiro Lopes

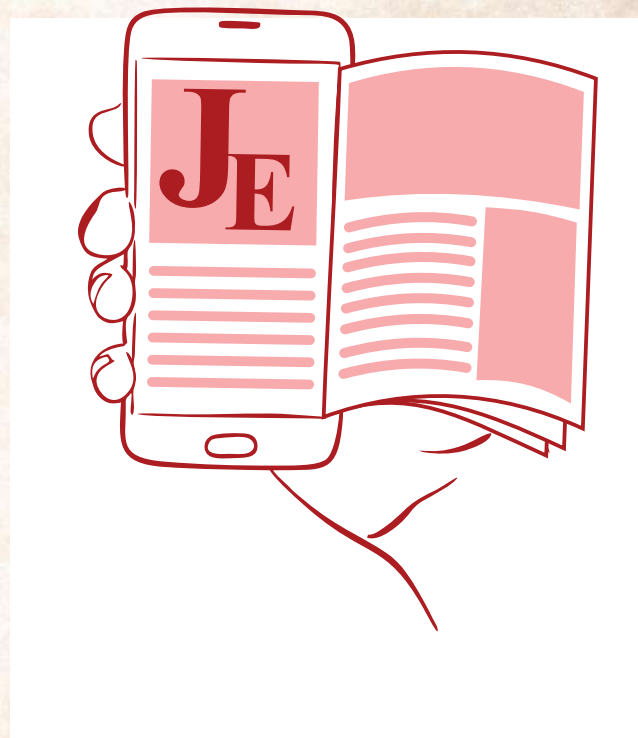


Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# JORNAL ESCOLAR

## Desenvolvendo o letramento por meio do Ensino Híbrido

LETRAMENTO



O objetivo de desenvolver o uso social da leitura e da escrita por meio do Ensino Híbrido.

Vitória  
2022





Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

---

**Reitor:** Jadir José Pela

**Pró-Reitor de Administração e Orçamento:** Lezi José Ferreira

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Luciano de Oliveira Toledo

**Pró-Reitora de Ensino:** Adriana Piontkovsky Barcellos

**Pró-Reitor de Extensão:** Lodovico Ortlieb Faria

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** André Romero da Silva

**Coordenador da Edifes:** Adonai José Lacruz

---

#### Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho \* Aparecida de Fátima Madella de Oliveira \* Eduardo Fausto Kuster Cid \* Felipe Zamborlini Saiter \* Filipe Ferreira Ghidetti. \* Gabriel Domingos Carvalho \* Jamille Locatelli \* Marcio de Souza Bolzan \* Mariella Berger Andrade \* Ricardo Ramos Costa \* Rosana Vilarim da Silva \* Rossanna dos Santos Santana Rubim \* Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

---

<b>Revisão de texto:</b>	<b>Projeto gráfico:</b>	<b>Diagramação:</b>	<b>Capa:</b>	<b>Imagem de capa:</b>
Tiago Monteiro	Aline Antonio	Aline Antonio	Aline Antonio	Aline Antonio

---

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L864J Lopes, Tiago Cássio Monteiro.  
Jornal escolar [recurso eletrônico] : desenvolvendo o letramento por  
meio do ensino híbrido / Tiago Cássio Monteiro Lopes, Danielli Veiga  
Carneiro Sondermann – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.  
39 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-611-4 (*E-book*)

1. Ensino profissional. 2. Ensino híbrido. 3. Inovações educacionais.  
4. Educação – Inovações tecnológicas. 5. Jornais na educação.  
6. Letramento – Educação. I. Sondermann, Danielli Veiga Carneiro.  
II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 374.013

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES – 656  
DOI: 10.36524/9788582636114

*Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.*





Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# JORNAL ESCOLAR

## ILUSTRAÇÕES

**As imagens e figuras utilizadas neste material sem fonte foram produzidas pela designer gráfica com o propósito de diagramar esse produto.**

**As demais imagens aproveitadas neste material foram retiradas do acesso público Google. Em respeito a seus autores, citamos os links para as fontes dos textos e/ou imagens, já que nossa finalidade com essa publicação é tão somente educativa.**



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# JORNAL ESCOLAR

## Sumário

**04**

Apresentação

**06**

Letramento Digital

**10**

Ensino Híbrido

**15**

Educação Profissional

**17**

Jornal Escolar

**19**

Sequência de Atividades

1º Encontro .....	<b>20</b>
2º Encontro .....	<b>22</b>
3º Encontro .....	<b>25</b>
4º Encontro .....	<b>28</b>
5º Encontro .....	<b>30</b>
6º Encontro .....	<b>32</b>

**34**

Recursos Educacionais

**36**

Referências



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# APRESENTAÇÃO



Jornal Escolar:  
desenvolvendo  
o letramento  
digital na Educação  
Profissional e  
Tecnológica  
por meio do  
Ensino Híbrido”



Este **Produto Educacional**, “Jornal Escolar: desenvolvendo o letramento digital por meio do Ensino Híbrido”, é um Guia Pedagógico com a intenção de auxiliar professores, tanto da educação profissional, como de outras etapas ou modalidades da educação básica, a estruturar uma prática pedagógica a partir da implantação de um jornal escolar virtual, com o objetivo de desenvolver o uso social da leitura e da escrita por meio do Ensino Híbrido.

Este material é fruto da dissertação de mestrado intitulada “Jornal Escolar: desenvolvendo o letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino Híbrido”, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

## APRESENTAÇÃO

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

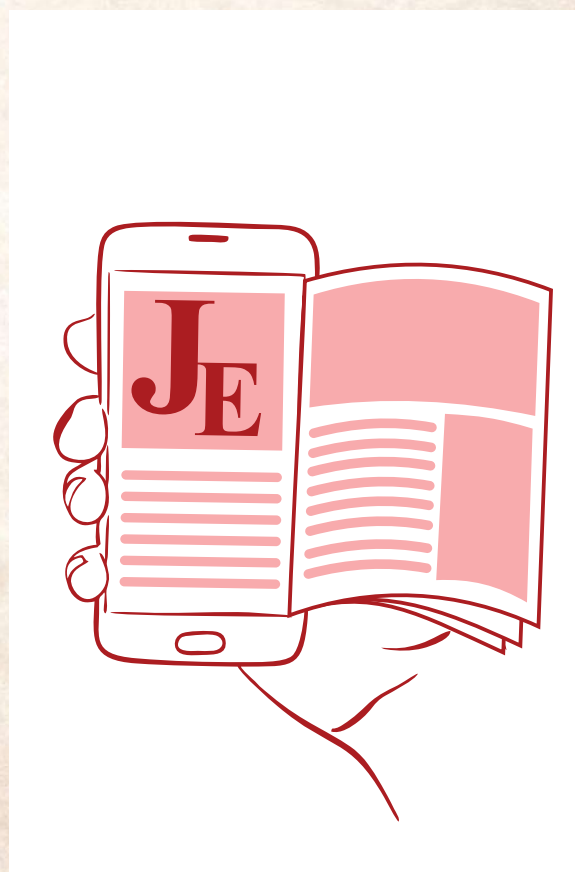
## APRESENTAÇÃO

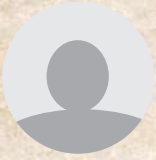
Ele apresenta um conjunto de sugestões de atividades que podem ser aplicadas em um projeto escolar, nas aulas da disciplina de um professor, ou no caso da organização curricular do “Novo Ensino Médio”, na disciplina eletiva.

Levando em conta as atuais dificuldades de leitura e produção de texto que afetam a educação brasileira como um todo, empregar o jornal escolar como pretexto para formar leitores, autores e cidadãos, com práticas de leitura e escrita partindo do mundo desses jovens, pode ser uma relevante ação para enfrentar esse problema.

As ações aqui divulgadas são sugestões que podem ser reproduzidas na sua totalidade, mas dão total liberdade para seu

público alvo modificar ou adaptar cada uma, dependendo da realidade de cada situação de ensino-aprendizagem. Bem como podem servir de inspiração para utilização em outras situações ou diferentes formatos.





Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# LETRAMENTO DIGITAL

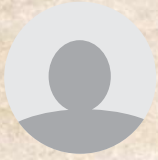


Considerando como um dos grandes obstáculos da educação na atualidade o desafio de enfrentar as dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto dos estudantes, é importante desenvolver práticas de leitura e escrita que tenham como ponto de partida o mundo desses jovens.

Para o sujeito em processo de aprendizagem, mergulhar em um mundo desconhecido para ele, além de criar um possível

desinteresse, dificulta consideravelmente a compreensão do texto, uma vez que compreender o sentido de um texto depende do conhecimento prévio do aprendiz.





Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

## LETRAMENTO DIGITAL

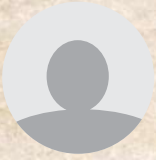
Contudo, apesar de partir do interesse dos discentes, incentivar a leitura é um compromisso da escola, pois novas leituras abrem novos horizontes dentro do seu mundo. O norte desse compromisso é partir do mundo do aluno para, aos poucos, expandir seu universo. Pessoas que têm uma pequena bagagem de leitura, dificilmente conseguem desenvolver de forma satisfatória habilidades de um leitor proficiente.

Promover momentos de leitura compartilhada, a partir de textos escolhidos pelos discentes, sem o foco no professor como autoridade para definir a interpretação “correta do texto”, associando diferentes pontos de vista, ajuda a formar um leitor reflexivo na escola, onde suas opiniões sobre o texto vão se somando às outras leituras possíveis e enriquecendo a leitura de todos. Cada indivíduo, de acordo com sua vivência, carrega a sua própria bagagem de conhecimento

prévio. Logo, para cada texto trabalhado, temos várias leituras possíveis.

Uma forma de sistematizar a leitura em sala, seja em projetos desenvolvidos na escola ou mesmo nas disciplinas diárias é utilizar a leitura como fruição e a leitura do texto como pretexto. No texto como pretexto, ele pode servir como ponto de partida para produções posteriores dos alunos, como um poema, crônica, uma charge, ou até uma história em quadrinho. Já na fruição do texto, o objetivo é ler de forma descompromissada, o ler por ler, sem a obrigação desse momento estar atrelado a uma atividade produtiva qualquer, o que normalmente acontece quando há um momento de leitura na escola.





Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

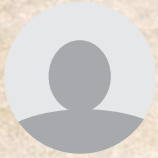
## LETRAMENTO DIGITAL

Esses formatos de leitura desencadeiam produções posteriores dos aprendizes, ou simplesmente geram o sentimento de que a leitura pode ser prazerosa para eles, produzindo textos sobre o seu mundo, mostrando que eles podem ter algo a dizer para as pessoas.

Entretanto, de nada vale incentivar a leitura e a produção de texto se os estudantes não utilizam essas habilidades no seu dia a dia. Em muitos momentos existe um distanciamento das práticas escolares em relação às práticas sociais. Daí a importância de romper com esse distanciamento com atividades escolares que aproximem a escola da sociedade. O conceito de letramento envolve as práticas sociais que os indivíduos estão envolvidos por meio da leitura e da escrita, ao uso dessas práticas sociais de acordo com as necessidades que surgem no seu cotidiano.

Por conta das transformações tecnológicas e sociais que aconteceram no final do século XX e início do século XXI, surgiu um novo tipo de letramento, o letramento digital. Nele, a tela dos smartphones passou a ser espaço para os jovens exercerem práticas sociais de leitura e escrita. O letramento digital não tem apenas a intenção de instruir o discente a “apertar o botão”, mas visa desenvolver a competência do uso social desses equipamentos na vida dos aprendizes. Explorar o potencial dos equipamentos eletrônicos para a escrita e leitura dentro da sala de aula é uma maneira de tornar esses jovens em leitores e escritores, pois o uso desses aparelhos está presente nas suas práticas diárias.





Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

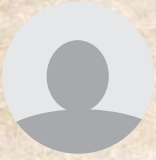
## LETRAMENTO DIGITAL

A falta de letramento resulta em problemas enfrentados na vida cotidiana e no trabalho desses indivíduos em formação. Na sociedade tecnológica atual, se o sujeito não é letrado, ele não está plenamente inserido como cidadão e não participa na totalidade de situações no interior dessa coletividade. Hoje em dia, um exército de pessoas não letradas faz uso do computador de forma

indiscriminada, sendo alvo fácil para as Fake News e de golpes virtuais. Essas pessoas não conseguem usar o computador pra acessar serviços públicos, ou resolver questões bancárias.

Portanto, buscar práticas pedagógicas para desenvolver o letramento digital deve estar no horizonte não apenas dos professores de Língua Portuguesa, mas de todos professores comprometidos em formar leitores, autores e cidadãos.



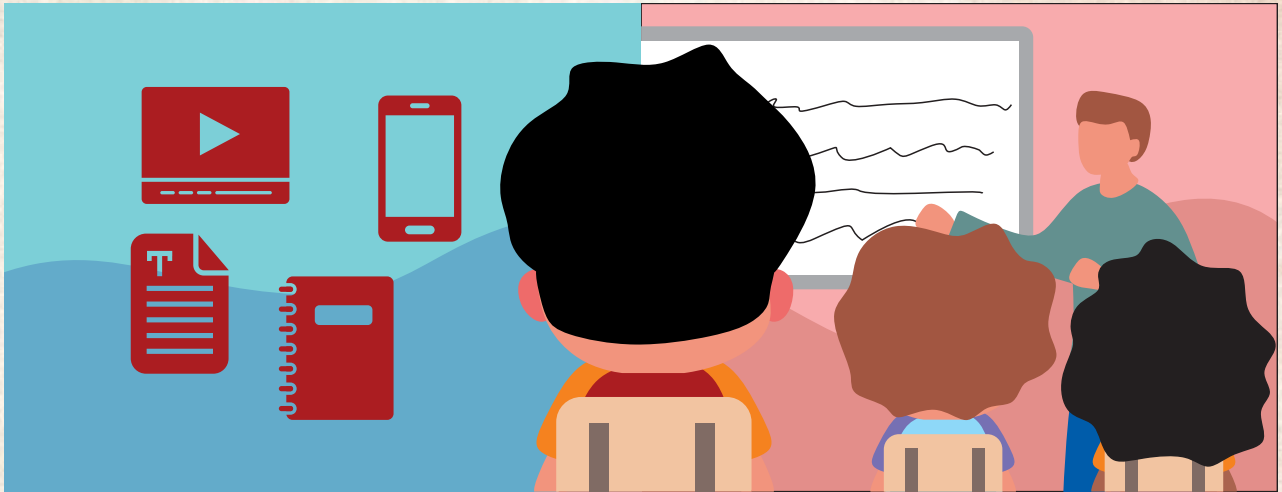


Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# ENSINO HÍBRIDO



Uma forma eficaz de atingir o letramento digital a partir das experiências de mundo dos estudantes é pelo uso de metodologias ativas de aprendizagem, como o Ensino Híbrido, pois elas podem ter um papel importante nesse processo de ampliação das fronteiras desse mundo.

O Ensino Híbrido está relacionado à mistura de elementos da sala de aula tradicional no momento presencial, com o ensino online a partir do uso de tecnologias que auxiliam no aprendizado do

estudante. Com essa metodologia, o estudante tem controle do tempo, lugar e ritmo em que aprende um conteúdo.

O Ensino Híbrido pode ser introduzido nas escolas e em outros espaços de aprendizagem partindo de duas alternativas. Na via sustentada o docente pode enriquecer a sala de aula tradicional com o ensino online, aproveitando o melhor dos dois mundos. Já na via disruptiva, a introdução do ensino online vai afastando o processo de aprendizagem da sala de aula tradicional.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

# MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO

## ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

É aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.

## LABORATÓRIO ROTACIONAL

É aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino online.

## SALA DE AULA INVERTIDA

É aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições online.

## ROTAÇÃO INDIVIDUAL

Difere dos outros modelos de rotação porque, em essência, cada aluno tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.

## MODELO FLEX

É aquele no qual o ensino online é a

espinha dorsal do aprendizado do aluno, mesmo que ele o direcione para atividades offline em alguns momentos.

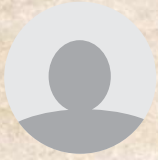
Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade.

## MODELO A LA CARTE

É aquele no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente online, com um professor responsável online e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os alunos podem participar dos cursos online tanto nas unidades físicas ou fora delas.

## MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

É uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdos e lições online.



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

## ENSINO HÍBRIDO

A adoção do Ensino Híbrido é capaz de promover uma série de mudanças positivas dentro da escola. Ele muda o papel de professores e alunos no processo de aprendizagem, sendo que as aulas deixam de ser centradas na figura do professor transmissor do conhecimento e passam a exigir uma maior participação dos estudantes. Esses deixam de ter uma postura passiva e passam a

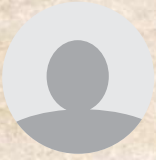
ser responsáveis por sua aprendizagem, exigindo o desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo. Enquanto os professores passam a ter um papel de mediador ou orientador nesse processo.

Como cada aluno tem uma forma diferente de aprender, o professor deve buscar diferentes formas de ensinar, e os modelos de rotação do Ensino Híbrido apresentam boas alternativas de personalização do ensino.



imagem:  
<https://sites.google.com/a/ctmsenai.com.br/googleeducator/recursos/aula-invertida>

Na Sala de aula invertida, o aprendiz tem contato com o conteúdo da aula previamente de forma online por meio de vídeos, textos, sites da internet, músicas, áudios e quadrinhos. No momento presencial em sala de aula, o tempo é utilizado para atividades mais dinâmicas, como a resolução de problemas, jogos, discussões, interação e colaboração.

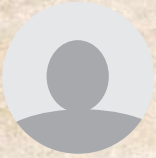
**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

A Rotação por estações também auxilia na personalização do ensino, pois utiliza de diferentes recursos no momento da aprendizagem. Nela, os discentes são organizados em grupos de trabalho, onde cada grupo passa pelas várias estações que são preparadas mediante um objetivo a

ser alcançado por todos eles ao final da aula. Cada estação tem uma atividade diferente da outra, podendo ser um vídeo, uma leitura de texto ou uma produção dos integrantes do grupo, sendo uma delas online. Depois de um certo tempo determinado pelo professor, cada equipe muda de estação.



imagem: <https://www.clipescola.com/rotacao-por-estacoes/>

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## **BENEFÍCIOS DO ENSINO HÍBRIDO:**

- a aula passa ser centrada na figura do estudante;
- desenvolve a autonomia e protagonismo nos aprendizes;
- alunos passam a ser autores e produtores de conteúdo;
- promove atividades mais dinâmicas e prazerosas na aula presencial;
- o discente tem controle do tempo, lugar e ritmo que aprende um conteúdo;
- maior envolvimento e participação dos discentes nas atividades propostas;
- promove personalização do ensino.

Com essas características, o Ensino Híbrido, aliado a outras metodologias ativas de aprendizagem, pode ser capaz de desenvolver habilidades de leitura e produção de texto, tendo como ponto de partida o mundo desses estudantes, sendo uma ponte para o letramento digital.



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

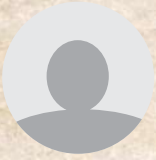


Atualmente, o Ensino Médio passa por algumas transformações com a implementação da **Lei 13.415/2017** que inclui no currículo da última etapa da educação básica os itinerários formativos. Um dos itinerários inseridos é o da “Formação Técnica e Profissional”. Essa inclusão tem como consequência uma considerável expansão da educação profissional nas redes estaduais de ensino

Com essa ampliação, um número cada vez maior de estudantes passa a ser atendido por essa

modalidade da educação brasileira. Essas mudanças trazem a necessidade de colocar em pauta alguns conceitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para os novos espaços e novos desafios que serão apresentados.

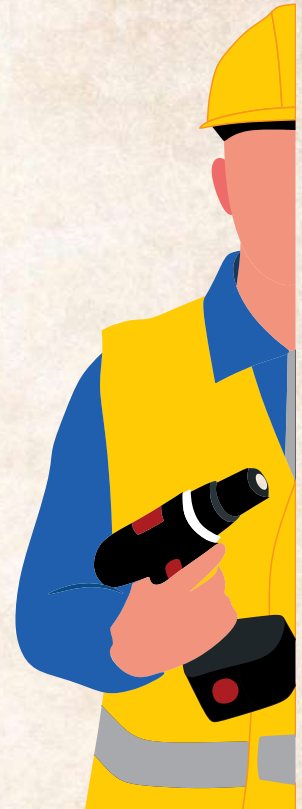
Historicamente, a EPT é marcada por uma dualidade estrutural, que prepara os filhos da classe trabalhadora para uma formação profissional restrita ao mundo do trabalho, e oferece formação acadêmica para continuidade dos estudos para os filhos da elite.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

Contudo, deve-se reconhecer como importante a ampliação da EPT na rede estadual. Sua expansão se torna em uma alternativa de democratização do saber socialmente elaborado para a classe trabalhadora, lhe conferindo condições de dominar os princípios científicos do trabalho que executa, unificando teoria e prática. Um caminho para ser assumido dentro dessa perspectiva é o da Escola Unitária de Gramsci, onde o trabalho é posto como seu princípio educativo.

Portanto, esse modelo de escola comum a todos, que seria capaz de produzir uma formação humana integral, foi proposto por Gramsci, e deve ser o caminho ambicionado na educação profissional brasileira. Essa estrada, que deve estar mais próxima da prática de professores comprometidos com um projeto educacional que atenda aos interesses da classe trabalhadora, aponta na direção de uma formação que prepare tanto para o trabalho manual quanto para o trabalho

intelectual, formando estudantes que podem ser ao mesmo tempo operários e dirigentes.



**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

# JORNAL ESCOLAR

Aplicar na escola a prática pedagógica de implementar um jornal escolar pode ajudar a constituir um espaço onde os estudantes passem a produzir e publicar textos de sua autoria, sendo ao mesmo tempo um local de incentivo à leitura para todos os integrantes da comunidade escolar.

Além disso, o texto informativo do jornal escolar trata de temas do cotidiano dos aprendizes, de situações mais próximas deles, que despertam seu interesse. Sendo, portanto, os protagonistas desse processo, tanto como autores desse material, quanto como o tema do que será produzido.

Com um jornal escolar, a expectativa é que esses jovens possam compor textos que falem de algo significativo para eles, e que esse produto possa ser visto por outros colegas, outros professores, ou qualquer outra pessoa conectada à rede.

Trabalhar com essa prática pedagógica contribui para desenvolver o letramento, pois estimula os estudantes a exercitarem práticas sociais de leitura e produção de texto, formando leitores e escritores, e ao mesmo tempo cidadãos.

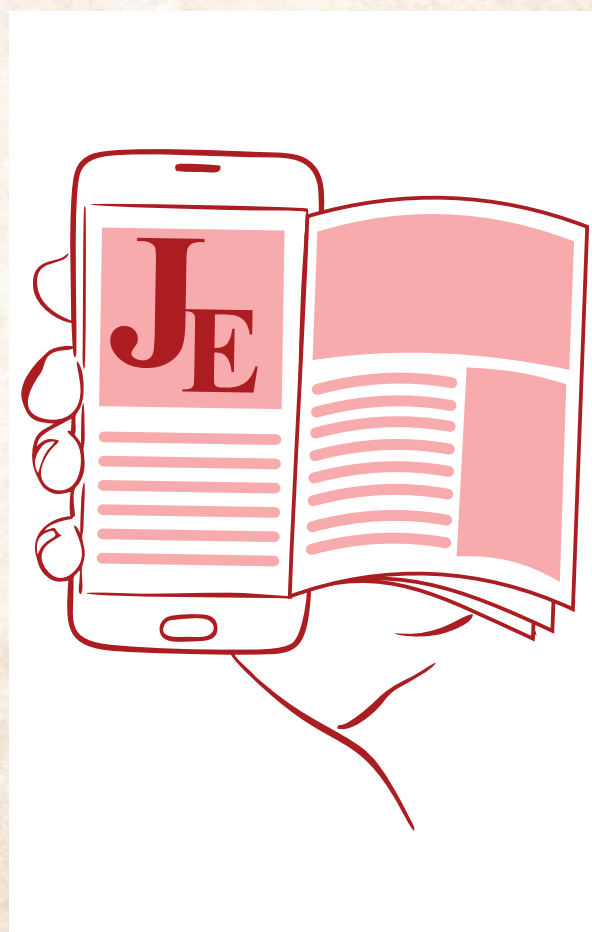


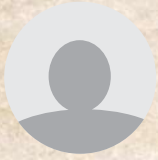
**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

Este guia não tem a intenção de oferecer um manual de instruções com todos os passos necessários para o professor conceber um jornal na sua escola. Ele oferece um conjunto de sugestões que podem ser seguidas, mas pode ser encarado como uma inspiração para utilização em outras situações ou diferentes formatos, dando total liberdade para seu público alvo modificar ou adaptar cada uma, dependendo da realidade de cada situação de ensino-aprendizagem.

A proposta pedagógica deste guia tem apoio no Ensino Híbrido para intercalar momentos presenciais e momentos online nas atividades realizadas. Como suporte para os momentos remotos, uma boa alternativa é usar algum recurso que permita a formulação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), permitindo acesso aos estudantes do material de estudo para as aulas presenciais, como textos, vídeos, músicas, mapas mentais e podcast.

Para a produção de um jornal escolar virtual, uma boa solução é o uso de plataformas de criação de páginas na internet. Criar um site para hospedar o jornal escolar vai possibilitar a publicação dos textos produzidos pelos alunos. Existem boas opções de ferramentas que permitem a criação de páginas na internet sem a necessidade de um conhecimento prévio em programação.





Tiago Cássio Monteiro Lopes



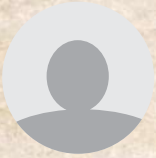
Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Neste item, será apresentada uma sequência de atividades com sugestões para serem desenvolvidas em um projeto na escola, nas aulas da disciplina de um professor ou na disciplina Eletiva, que faz parte da organização curricular do “Novo Ensino Médio”. Ela pode ser executada por um único professor, mas também dá liberdade para que seja ofertada de forma interdisciplinar, com a participação

de professores de mais de uma disciplina, e no caso da educação profissional, pode ser realizada de forma integrada, com professores da base comum curricular e da área técnica. Essas recomendações de atividades têm como premissa aulas que fazem uso de metodologias ativas e do Ensino Híbrido. Portanto, segue na sequência o detalhamento de cada encontro com seus momentos remotos e presenciais.



**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

# 1º ENCONTRO

## Momento

Presencial

## Conteúdo

Apresentação da proposta de atividade para os estudantes.

## Metodologia

Aula dialogada.

## Objetivos

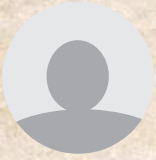
- Apresentar proposta da atividade.
- Elucidar potenciais dúvidas dos estudantes.
- Conhecer conceito de letramento digital e ensino híbrido.
- Reunir sugestões dos discentes para as atividades.
- Escolher um nome para o jornal escolar.
- Conhecer conceito de letramento digital e ensino híbrido.
- Reunir sugestões dos discentes para as atividades.
- Escolher um nome para o jornal escolar.

## Atividade

- Dialogar com os discentes sobre a importância da leitura e da produção de texto e metodologias de ensino-aprendizagem que podem tornar essas práticas mais atraentes.
- Promover momento de escuta das sugestões dos alunos.
- Montar grupos fixos de trabalho para as atividades durante a disciplina.
- Inserir estudantes no AVA da disciplina.

O primeiro encontro pode ser um momento de apresentação da proposta aos estudantes selecionados para participar da implementação do jornal escolar. Após o convite, é interessante promover um debate dialogado sobre a importância da leitura e produção de texto, e como

metodologias ativas de aprendizagem podem tornar essas práticas mais atraentes, apresentando o conceito de Ensino Híbrido. Discutir também o conceito de letramento e as dificuldades enfrentadas diariamente por muitos brasileiros pela falta dessa habilidade.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

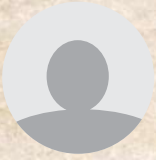
O momento seguinte pode ser reservado para escuta de possíveis sugestões dos discentes. O que eles têm a acrescentar para as atividades que irão ser desenvolvidas. Além disso, pode ser uma boa oportunidade para promover a escolha do nome do jornal, recolhendo as propostas e promovendo uma votação.

Solicitar que eles criem um logotipo para o jornal e que ajudem na escolha de elementos gráficos da página, como as cores utilizadas, imagens, tipos de letras, pode ser outra boa ação para essa parte do encontro.

Com a intenção de estimular a leitura e interpretação, é interessante propor que os alunos indiquem leituras para serem feitas de forma coletiva em cada encontro. Destacando que o texto escolhido deve partir do interesse deles, podendo ser uma música, um poema, uma crônica ou em qualquer outro formato. Salientando que após a leitura, será feita uma interpretação do texto de forma conjunta, onde cada um tem liberdade de expressar a sua interpretação.

Ao final do encontro, se eles aceitarem participar da proposta, apresentar o ambiente virtual de aprendizagem para os alunos, indicando que esse espaço será utilizado para os momentos remotos da prática pedagógica, e fazer o convite para que eles sejam inseridos no AVA. Nessa parte final do encontro, outra atividade que pode ser solicitada é a distribuição dos discentes em grupos fixos de trabalho para promover a aprendizagem colaborativa.

Outro ponto importante é destacar que ao longo das atividades desenvolvidas, os aprendizes deverão escrever matérias para serem publicadas no jornal escolar. Essas atividades darão subsídios para que eles possam escrever textos com temas escolhidos por eles, com assuntos de interesse para toda comunidade escolar. Para dar mais segurança aos alunos, é relevante que o professor participe desse processo acompanhando e orientando os jovens durante a elaboração dos textos.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 2º ENCONTRO

**Momento**

Remoto

**Conteúdo**

Gênero Textual Notícia.

**Metodologia**

Sala de Aula Invertida

**Objetivos**

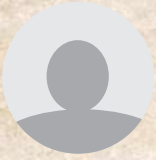
- Conhecer as características do gênero textual notícia.

**Atividade**

- Acessar no AVA da turma material de texto, vídeo e mapa mental.

Para o momento remoto do segundo encontro, o professor pode postar um material com texto, vídeo e mapa mental sobre a estrutura do gênero notícia. Esse material disponibilizado no modelo da Sala de aula invertida tem como objetivo dar subsídios para os estudantes conhecerem as características desse gênero textual. É fundamental que aconteça uma diversificação do material oferecido para o momento remoto para atender de forma mais ampla as várias maneiras de aprender de cada estudante.



**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 2º ENCONTRO

### Momento

Presencial

### Conteúdo

Gênero Textual Notícia.

### Metodologia

Sala de aula invertida.  
Aprendizagem colaborativa.  
Leitura compartilhada.

### Objetivos

- Localizar os elementos fundamentais de uma notícia.
- Estruturar um texto a partir do conhecimento do gênero notícia.
- Interpretar texto lido de forma coletiva.

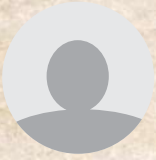
### Atividade

- Produzir um texto no formato de uma notícia a partir de uma imagem escolhida por cada grupo.
- Ler uma notícia selecionada pelo grupo e encontrar no texto os elementos fundamentais de uma notícia: quem? o quê? como? quando? onde? por quê?”
- Leitura e interpretação tem um texto escolhido pela turma.

Para o momento presencial do segundo encontro, o professor pode selecionar um conjunto de notícias de portais da internet e fazer uma cópia separando as imagens dessas notícias do texto. Partindo do conhecimento que os alunos desenvolveram sobre o tema no momento remoto, o professor deve solicitar que cada grupo escolha uma das imagens. Com base na imagem selecionada pelas equipes, encarregar cada uma de escrever uma notícia a partir dos elementos

desse gênero textual.

Uma boa alternativa para esta atividade é selecionar matérias que tenham como temas assuntos do interesse dos discentes, e que tenham imagens bem destacadas, incentivando a criatividade deles no momento da produção dos textos. Outra opção é incentivar que os estudantes usem seus smartphones para pesquisar informações que ajudem na elaboração da matéria.

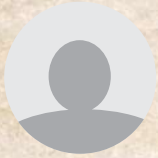
**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 2º ENCONTRO

Para a segunda atividade do dia, o docente pode entregar para os grupos a matéria original das imagens escolhidas por eles, solicitando que encontrem os elementos fundamentais de uma notícia: “quem? o quê? como? quando? onde? por quê?”. Ao final da atividade, as equipes podem fazer uma apresentação apontando os elementos do gênero encontrados por eles, e comparar os textos produzidos com os originais publicados nos portais de notícias da internet.

Como uma terceira atividade do dia, o professor pode abrir espaço para a leitura de um texto escolhido pelos aprendizes. Se for uma música, pode reproduzir em uma mídia da sala, se houver esse recurso. É interessante incentivar a participação do maior número possível de alunos no momento da leitura, e abrir espaço para que eles comentem as suas interpretações a respeito do texto, promovendo uma aprendizagem colaborativa e enriquecendo a interpretação de todos.





Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# 3º ENCONTRO

## Momento

Remoto

## Conteúdo

Fake News

## Metodologia

Sala de Aula Invertida

## Objetivos

- Conhecer as características de uma Fake News.

## Atividade

- Acessar no AVA da turma material de texto, vídeo e mapa mental.

Para o momento remoto do terceiro encontro, o professor pode postar um material com texto, vídeo e mapa mental sobre o tema Fake News. Esse material disponibilizado no

modelo da Sala de aula invertida tem como objetivo possibilitar aos discentes conhecer as características de uma notícia falsa.

## Momento

Presencial

## Conteúdo

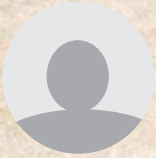
Fake News

## Metodologia

Sala de aula invertida.  
Rotação por estações.  
Aprendizagem colaborativa.

## Objetivos

- Recordar as características de uma Fake News.
- Compreender os motivos que levam a difusão de Fake News.
- Avaliar as consequências de uma Fake News.
- Usar métodos para identificar se uma notícia é falsa.
- Debater sobre a importância de combater as Fake News.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 3º ENCONTRO

### Atividade

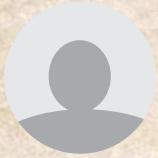
- Entregar para cada grupo uma notícia para resolução de um problema: identificar se uma notícia é verdadeira ou falsa.
- Rotacionar na primeira estação para ler textos sobre as Fake News.
- Rotacionar na segunda estação para ver vídeo que trata das consequências de uma notícia falsa e vídeo com passos para identificar uma Fake News.
- Rotacionar na terceira estação para responder formulário online sobre Fake News, e fazer um teste online identificando notícias verdadeiras e falsas por sua manchete e imagem.
- Após ao termino da rotação, cada grupo ler a notícia que recebeu no início da aula e apresentar para a turma qual foi a conclusão que chegou sobre ela, além de fazer reflexões sobre o tema tratado no encontro.

Antes do início do momento presencial do terceiro encontro, o professor pode selecionar um conjunto de notícias que circulam na internet. O ideal é que exista uma alternância entre notícias verdadeiras e notícias falsas. Também pode ser importante que as notícias verdadeiras sejam sobre temas que possam gerar uma certa dúvida nos estudantes, aumentando o desafio para a atividade proposta.

Ao início do encontro, os grupos devem receber as notícias com a missão de desvendar se elas são verdadeiras ou falsas. Essa primeira atividade tem fundamento na

metodologia aprendizagem baseada em problemas.

Outra metodologia sugerida para este encontro é a Rotação por estações. Portanto, após cada grupo ler a notícia que recebeu, eles devem passar por um percurso rotacionando por três estações. Isso com o objetivo de ao final desse trajeto, oferecer elementos para que eles cheguem a uma conclusão sobre a notícia que receberam. A recomendação é que a primeira estação seja de leitura, a segunda de vídeos e a terceira composta por testes elaborados em um formulário eletrônico.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 3º ENCONTRO

Para a primeira estação, a sugestão é que os grupos leiam textos que ajudem a recordar sobre as características de uma Fake News, isso na própria sala de aula. Para a segunda estação, preparar um ambiente na escola para a reprodução de vídeos. Um deles que sensibilize para as consequências de uma Fake News e outro com passos para identificar uma notícia falsa. Para a terceira estação, preparar um terceiro ambiente na escola com acesso a um computador. Nele, as equipes devem responder formulários online. Um com perguntas elaboradas pelo professor para testar o conhecimento dos alunos sobre as notícias falsas. Um segundo formulário pode conter um teste com várias notícias, onde os grupos irão analisar suas manchetes e imagens, para verificar a veracidade de cada uma. É relevante que seja inserido um feedback imediato após cada resposta, com informações que auxiliem os discentes a identificar uma notícia falsa.

Deve acontecer um revezamento

entre os grupos em cada estação, e o professor pode determinar antecipadamente um tempo de duração para cada rotação. Ao final da atividade, as equipes podem ler a notícia que receberam no início do encontro e apresentarem a conclusão que chegaram, apontando os recursos utilizaram. Após as apresentações, o docente pode promover um momento de reflexão sobre a importância de reconhecer e combater as Fake News, e da responsabilidade de cada um em não compartilhar essas notícias falsas.



**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

# 4º ENCONTRO

**Momento**

Remoto

**Conteúdo**

Gêneros Textuais

**Metodologia**

Sala de Aula Invertida

**Objetivos**

- Diferenciar as características dos gêneros textuais.

**Atividade**

- Acessar no AVA da turma material de texto, vídeo e mapa mental.

Para o momento remoto do quarto encontro, o professor pode postar no AVA da turma um material com texto, vídeo e mapa mental sobre gêneros textuais. Esse material

disponibilizado no modelo da Sala de aula invertida tem como objetivo possibilitar aos estudantes diferenciar as características de alguns desses gêneros.

**Momento**

Presencial

**Conteúdo**

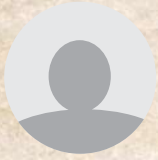
Gêneros Textuais

**Metodologia**

Sala de aula invertida.  
Aprendizagem colaborativa.  
Gamificação.  
Leitura compartilhada.

**Objetivos**

- Escolher um gênero textual dentro de um cardápio proposto para a aula.
- Identificar as características do gênero escolhido.
- Formular questões sobre o gênero escolhido para compor um quiz elaborado pela turma.
- Planejar uma apresentação sobre o gênero escolhido.
- Interpretar texto lido de forma coletiva.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 4º ENCONTRO

### Atividade

- Oferecer aos estudantes um cardápio de gêneros textuais.
- Estudar o gênero escolhido
- Solicitar para cada grupo criar questões sobre o gênero escolhido para a elaboração de um quiz dos gêneros textuais.
- Solicitar que cada grupo prepare uma apresentação para o próximo encontro sobre o gênero escolhido.
- Capacitar os grupos a usarem ferramentas educacionais para criação de jogos.
- Leitura e interpretação de um texto escolhido pela turma.

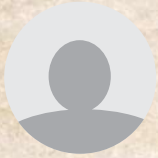
Para o momento presencial deste encontro, o professor deve, previamente, preparar um cardápio de gêneros textuais. Esse cardápio deve ser apresentado aos grupos, que terão a missão de escolher o gênero que mais agrade aos seus integrantes. Em seguida, o professor pode solicitar a confecção de questões sobre o gênero escolhido para compor um “Game dos gêneros textuais”.

O docente pode preparar um material com conteúdo sobre esses gêneros como apoio para os grupos, pode incentivar os estudantes a usarem seus dispositivos móveis como ferramenta de pesquisa, ou montar uma estação na sala com acesso a um computador com internet como forma de subsídio para as equipes identificarem as características do

gênero selecionado.

Como segunda atividade para o encontro, é possível encarregar os grupos de preparar uma apresentação sobre o gênero que escolheram. Essa apresentação tem como objetivo contribuir com elementos para os outros grupos responderem ao quiz desenvolvido de forma colaborativa pela turma.

A última parte do encontro pode ser utilizada para apresentar à turma a ferramenta educacional escolhida pelo professor para a elaboração do jogo. Conseqüentemente, uma das metodologias empregadas para esse encontro é a Gamificação. Em seguida, o docente pode abrir espaço para a leitura de um texto escolhido pelos aprendizes.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

# 5º ENCONTRO

**Momento**

Remoto

**Conteúdo**

Gêneros Textuais

**Metodologia**

Sala de Aula Invertida

**Objetivos**

- Revisar as características dos gêneros textuais

**Atividade**

- Acessar no AVA da turma material de texto, vídeo e mapa mental.

Para o momento remoto do quinto encontro, o professor pode postar no AVA da turma um material com texto, vídeo e mapa mental sobre gêneros textuais escolhidos pelos grupos na

aula anterior. Esse material disponibilizado no modelo da Sala de aula invertida tem como objetivo revisar as características dos gêneros textuais.

**Momento**

Presencial

**Conteúdo**

Gêneros Textuais

**Metodologia**

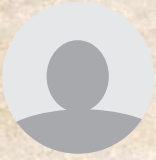
Sala de aula invertida.  
Aprendizagem colaborativa.  
Gamificação.

**Objetivos**

- Realizar apresentação para a turma sobre o gênero textual escolhido.
- Revisar os gêneros por meio de cada apresentação.
- Medir o aprendizado a partir da aplicação de um quiz sobre os gêneros textuais.

**Atividade**

- Cada grupo apresentar para a turma o gênero que escolheu.
- Jogar o quiz dos gêneros textuais.

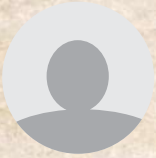
**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 5º ENCONTRO

Para o momento presencial do quinto encontro, na primeira atividade do dia, os grupos devem apresentar as características do gênero textual que cada um escolheu. Essa atividade tem como objetivo revisar os gêneros estudados pela turma. Na segunda parte do encontro deve acontecer o “Game dos gêneros textuais” com as

perguntas formuladas por cada equipe. A Gamificação, além de ser atraente para os discentes, tem potencial para auxiliar na avaliação da aprendizagem. Algumas plataformas de jogos educacionais geram relatório da participação dos alunos, fornecendo suporte para o professor avaliar o aprendizado dos conteúdos trabalhados.

# 5º



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

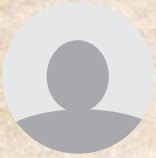
# 6º ENCONTRO

<p><b>Momento</b></p> <p>Remoto</p> <p><b>Conteúdo</b></p> <p>Mapa Mental Proposta de integração para educação profissional</p> <p><b>Metodologia</b></p> <p>Sala de Aula Invertida</p>	<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o que é um mapa mental.</li> <li>• Conhecer ferramentas de produção de um mapa mental.</li> <li>• Conteúdo de integração relativo ao curso técnico em escolas com educação profissional.</li> </ul> <p><b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessar no AVA da turma material de texto, vídeo e mapa mental.</li> </ul>
---	--

Para o momento remoto do sexto encontro, postar no AVA da turma um material com texto, vídeo e áudio sobre mapas mentais. Esse material disponibilizado no modelo da Sala de aula invertida tem como objetivo sugerir uma técnica de estudo utilizando esse tipo de recurso. Outra possibilidade para o momento

remoto desse encontro está relacionada a utilização de algum conteúdo do programa de escolas que ofereçam educação profissional. Adicionar temas trabalhados em curso técnicos é uma oportunidade para promover a integração curricular da base comum com a área técnica.

<p><b>Momento</b></p> <p>Presencial</p> <p><b>Conteúdo</b></p> <p>Mapa Mental Proposta de integração para educação profissional</p>	<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um mapa mental integrando conteúdos da área técnica com a proposta do jornal escolar.</li> <li>• Avaliar os mapas mentais apresentados.</li> <li>• Interpretar texto lido de forma coletiva.</li> </ul>
---	--

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

## 6º ENCONTRO

### Atividade

#### Metodologia

Sala de aula invertida.  
Aprendizagem colaborativa.  
Leitura compartilhada.

- Solicitar que cada grupo monte um mapa mental integrando conteúdo da área técnica com a proposta do jornal escolar.
- Requerer a apresentação do mapa mental elaborado pelos grupos.
- Leitura e interpretação tem um texto escolhido pela turma

Para a parte presencial do sexto encontro, o professor pode utilizar o recurso do mapa mental como apoio para promover uma integração curricular da base comum com a área técnica, em escolas que ofereçam a educação profissional. O docente pode criar várias situações de integração, dependendo do curso técnico que os jovens estejam matriculados. Para escolas que ofereçam o curso de Marketing, uma alternativa é solicitar aos estudantes a produção de mapas mentais com estratégias de marketing para o jornal da escola. Para instituições que ofereçam o curso de Administração, uma alternativa é solicitar um mapa mental com a estrutura organizacional de um jornal ou outro meio de comunicação. Conforme o curso, pode existir um universo de possibilidades de

integração da área técnica com a proposta do jornal escolar. Oferecer essa prática pedagógica em parceria com os professores da área técnica pode ampliar significativamente as ideias de integração. Ouvir as sugestões dos discentes participantes também pode trazer boas opções para esse fim.

A intenção dessas atividades é desenvolver nos estudantes as habilidades necessárias para a produção de textos que possam ser publicados no jornal escolar virtual. Os temas geradores podem surgir desde a primeira aula presencial, mas o objetivo é que esses jovens exercitem práticas sociais de leitura e produção de texto na conclusão desses encontros, se tornando leitores, escritores e cidadãos.



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# RECURSOS EDUCACIONAIS

## PLATAFORMAS DE CRIAÇÃO DE PÁGINAS NA INTERNET:



imagem: <https://twitter.com/wixbr>

O Wix permite criar e personalizar um site de forma gratuita. Ele pode ser uma ferramenta para implementar um jornal escolar virtual, um blog, ou outro espaço de produção de conteúdo na escola. Não necessita de conhecimento em programação, com ferramentas intuitivas para montar e personalizar uma página na internet (<https://pt.wix.com/>).

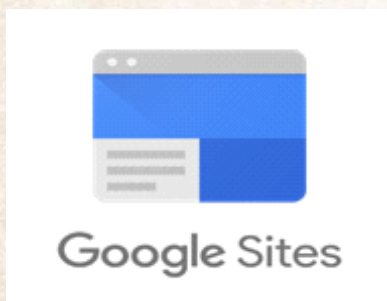


imagem: <https://sitenateia.com.br/2019/05/17/como-criar-sites-profissionais-com-o-google-sites/>

O Google Sites é uma plataforma de criação de sites, também não exige conhecimento em programação, não tem custo e permite edição de forma fácil e intuitiva (<https://sites.google.com/>).

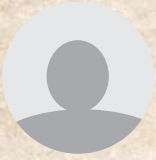
## PLATAFORMAS PARA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:



imagem: <https://br.pinterest.com/pin/810929476646974050/>

O Google Sala de Aula é uma plataforma que permite o educador gerenciar suas salas de aula. É uma ferramenta gratuita, que necessita apenas de uma conta pessoal ou institucional do Google. Permite a interação entre o professor e alunos, auxiliando na distribuição de atividades.

(<https://classroom.google.com/>).



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

## RECURSOS EDUCACIONAIS



imagem:<https://www.classdojo.com/pt-br/>

O ClassDojo conecta professores com alunos e pais para construir comunidades de sala de aula. Ele tem a interface semelhante a uma rede social, e permite que o docente se comunique com os estudantes, poste atividades e gerencie suas turmas (<https://www.classdojo.com/pt-br/>).

### PLATAFORMAS PARA GAMIFICAÇÃO:

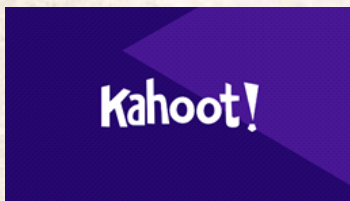


imagem:<https://kahoot.com/>

O Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos. Ele permite que professores e alunos criem e compartilhem jogos com perguntas e respostas (<https://kahoot.com/>).



imagem:<https://wordwall.net/pt>

Wordwall é uma ferramenta para elaborar atividades personalizadas em formato de jogos. Nele é possível criar atividades de vários modelos como questionários de múltipla escolha, palavras cruzadas, roda aleatória, pares correspondentes, caça-palavras, entre outros (<https://wordwall.net/pt>).



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

# REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018a.

BRAVIM, Josias Dioni; NUNES, Vanessa Battestin; SONDERMANN, Danielli Veiga Carneiro. O Ensino Híbrido E As Inovações Sustentadas e Disruptivas. In: **VII Congresso Internacional De Ensino De Matemática-2017**. 2017.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma

introdução à teoria dos híbridos. **Clayton Christensen Institute**, 2013.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GERALDI, João Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere, vol 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Penso Editora, 2015.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.



Tiago Cássio Monteiro Lopes



Danielli Veiga Carneiro Sondermann

## REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Ângela. **Texto & leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau:** o trabalho como princípio educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEZZARI, Vanessa Caroline et al. Considerações sobre alfabetização e letramento: analisando os dados do INAF. **Percursos**, v. 1, n. 13, p. 18-40, 2013.

MORAN, José Manuel. **Metodologia ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. A reforma do ensino médio: regressão de direitos sociais. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 109-129, 2017.

MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 39, p. 30-49, 2014.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org) et al. **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, n. 60, p. 144-158, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, 2007.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, 2002.

**Tiago Cássio Monteiro Lopes****Danielli Veiga Carneiro Sondermann**

# REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018.

# JORNAL ESCOLAR

